

PARTO DISTÓCICO EM EQUINOS

INTRODUÇÃO

O parto distóxico é uma condição preocupante que pode ocorrer em equinos, principalmente éguas. Este tipo de ocorrência demanda cuidados imediatos e profissionais especializados para garantir a saúde e o bem-estar tanto da égua quanto do potro.¹

Sendo caracterizado por dificuldades no processo de parto, geralmente causadas por apresentações anormais do feto, como posicionamentos incorretos ou malformações. Isso pode levar a complicações durante o trabalho de parto, como a impossibilidade de expulsar o feto ou a retenção prolongada da placenta.

Quando uma égua apresenta sinais de parto distóxico, é fundamental chamar imediatamente um médico veterinário especializado em reprodução equina. Esses profissionais possuem o conhecimento e a experiência necessários para lidar com essa situação delicada e garantir o melhor desfecho possível.

Durante o atendimento, o veterinário realizará um exame minucioso da égua, avaliando a posição do feto e a condição geral da mãe. Dependendo da situação, podem ser necessárias intervenções para facilitar a expulsão do feto. Essas intervenções podem variar desde a manipulação manual com auxílio de equipamentos a procedimentos cirúrgicos.

Além disso, é importante ressaltar que o parto distóxico em equinos pode trazer complicações graves para a égua, como lesões uterinas, infecções e até mesmo a morte. Sendo assim, a rapidez e a eficiência no atendimento são cruciais para minimizar riscos e aumentar as chances de sucesso. Portanto este resumo tem como objetivo demonstrar os aspectos gerais do parto distóxico em equinos, bem como a atuação do médico veterinário diante desta condição.

RELATO DE CASO/ REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO

Como já apresentado, os partos distóxicos ocorrem quando há dificuldades durante o processo de parto da égua, seja por problemas anatômicos ou pela má adaptação do feto no canal de parto (Fig. 1).



Figura 1: Imagem de uma égua com distocia de origem fetal. Foto cedida pelo Serviço de Reprodução e Obstetrícia da FCAV/UNESP.

Essa situação pode trazer complicações tanto para a mãe quanto para o potro, sendo necessário um acompanhamento veterinário especializado para garantir a saúde e o bem-estar de ambos.²

Os aspectos gerais de um parto distóxico podem variar de acordo com a gravidade e a causa do problema.⁴ Entre as principais causas estão o posicionamento inadequado do feto, o excesso de tamanho ou a malformação da pelve da égua, além de problemas uterinos.⁷ É de extrema importância identificar os sinais de parto distóxico precocemente para garantir um tratamento imediato. Alguns sinais podem incluir a falta de progressão do parto após 30 minutos de trabalho de parto ativo, a protrusão apenas de

membranas e falta da aparição do potro dentro de duas horas após o início do trabalho de parto. Além disso, a égua pode apresentar dor intensa, dispnéia e sinais de desconforto.²

Portanto, a atuação do médico veterinário é fundamental em casos de parto distóxico. Primeiramente, o profissional precisa realizar um exame clínico detalhado da égua para identificar qualquer anormalidade. A intervenção profissional é necessária para avaliar a situação, determinar a causa e decidir o melhor curso de ação. O veterinário utilizará uma série de técnicas, como o uso de fórceps obstétricos.² Além disso, exames complementares como ultrassonografia e radiografia podem ser utilizados para auxiliar no diagnóstico do problema. Ainda, é importante ressaltar que a intervenção veterinária deve ser realizada o mais rapidamente possível, para evitar complicações como a hipóxia fetal e a morte do potro.

Um relato de caso que ilustra a importância da atuação do médico veterinário em partos distóxicos ocorreu recentemente em uma fazenda equina, uma égua prenhe apresentou sinais de desconforto e dificuldades para se movimentar. O proprietário, ciente da gravidade da situação, entrou em contato com um médico veterinário especializado em equinos, que prontamente se deslocou até o local para avaliar a situação.

Durante o exame clínico, verificou-se que o feto estava mal posicionado, com as patas dianteiras flexionadas e o dorso para cima. Essa posição incorreta dificultava o avanço do feto pelo canal de parto, representando um quadro de distocia. O médico veterinário, então, tomou medidas para auxiliar o parto e minimizar os riscos para a égua e o potro. Inicialmente, foi administrada analgesia local para aliviar o desconforto da égua e permitir uma melhor manipulação. Em seguida, o médico veterinário realizou uma manobra cuidadosa para reposicionar o feto, visando alinhar corretamente o dorso e as patas dianteiras. Essa intervenção foi acompanhada de perto, utilizando técnicas seguras e minimamente invasivas.

Após o reposicionamento do feto, a égua começou a apresentar sinais de progresso no trabalho de parto. Entretanto, o potro ainda apresentava dificuldades para passar completamente pelo canal de parto. Com isso, o médico veterinário optou pela realização de uma episiotomia, um procedimento cirúrgico que consiste no corte controlado do períneo da égua para ampliar o canal de parto. Essa medida tornou possível a expulsão do potro com segurança.

No final do procedimento, mãe e potro foram avaliados para garantir condições ideais de saúde. O potro, apesar das complicações no parto, apresentava reflexos normais e respiração adequada. Os cuidados pós-parto incluíram a administração de colostro e monitoramento das condições vitais, visando garantir um início saudável para o progenitor.

Em suma, o parto distóxico em equinos é uma condição que demanda pronta intervenção e tratamento adequado. Através deste relato de caso, destaca-se a importância do diagnóstico precoce, da assistência veterinária especializada e da aplicação de técnicas seguras para garantir a saúde e o bem-estar tanto da égua quanto do potro. A celeridade no processo de intervenção é crucial para aumentar as chances de sucesso e garantir um desfecho positivo na situação de parto distóxico em equinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parto distóxico em equinos, principalmente éguas, é uma ocorrência que requer atenção e cuidados profissionais especializados. Ao identificar sinais de dificuldades no trabalho de parto, é fundamental recorrer imediatamente a um veterinário especializado em reprodução equina para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do potro. A prevenção também desempenha um papel fundamental na redução de complicações, e medidas adequadas devem ser tomadas ao longo da gestação para evitar problemas no momento do parto. Em conclusão, estar preparado e contar com profissionais qualificados é essencial para lidar com o parto distóxico em equinos. A saúde e o bem-estar das éguas e de seus potros dependem desses cuidados especializados,

garantindo o sucesso e minimizando complicações decorrentes dessa condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIAR, P. et al. **CESARIANA EM ÉGUA COM PARTO DISTÓCICO:RELATO DE CASO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2014/XIX%20SEMIN%20C3%81RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202014%20-%20ANAIS/GRADUACAO/Resumo%20Simples%20Agrarias%20Exatas%20e%20Ambientais/CESARIANA%20EM%20EGUA%20.COM>>. Acesso em: 24 Out. 2023.
2. HORIZONTE, B. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE VETERINÁRIA COLEGIADO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL DISTOCIA EM ÉGUAS (Revisão de Literatura) LÍVIA CAMARGO GARBIN**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9C5JN3/1/monografial_via_garbin_distocia.pdf>. Acesso em: 24 Out. 2023.
3. KAKO RODRIGUEZ, M. et al. **Obstetric intervention in equine**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/831/677>>. Acesso em: 26 out. 2023.
4. PRESTES, N.C. O parto distócico e as principais emergências obstétricas em equinos. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 3, n. 2, p. 40-46, 1 jul. 2000.
5. REED, M. S.; BAYLY, M. W. **Medicina interna Equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.